

AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELO TURISMO ECOLÓGICO EM TUTÓIA – MA

THE BARRIERS FACED BY ECOLOGICAL TOURISM IN TUTÓIA – MA

LAS BARRERAS QUE ENFRENTA EL TURISMO ECOLÓGICO EN TUTÓIA – MA

Janágila Rocha Nascimento Oliveira¹

Samia Freire Aguiar de Oliveira²

Kelen Sousa Luna³

Fernando Maluf Frota⁴

Josenilton Duarte Dias⁵

Dr. João Conrado de Amorim Carvalho⁶

RESUMO

O turismo ecológico tem se tornado um objetivo mundial, um dos setores que mais aquecem o comércio exterior no Brasil e no mundo ocasionam danos irreparáveis a natureza quando explorado em zonas naturais se não houver cuidado e fiscalização por parte dos órgãos responsáveis e se os visitantes não possuem o bom hábito de se preocupar com os impactos que podem gerar. Hoje um dos produtos que movimentam a economia gerando empregos e renda para as cidades de visitação que tem muito a oferecer com suas belezas naturais, pode se dizer que o setor enfrenta barreiras para desenvolver o turismo comum em turismo ecológico justamente por ter que trabalhar com volume e diferentes tipos de pessoas, sabemos que para implementar políticas públicas que alcance resultado é difícil pois as políticas são locais e os visitantes não tem muitas das vezes conhecimento das mesmas. Contudo este trabalho foi voltado especificamente para uma das cidades com muitas das belezas naturais que existe no Brasil e localizada no Nordeste, a linda Tutóia - MA, hoje uma cidade que conta com a exploração do turismo verde, trazendo a preocupação do

¹ Aluna do 8º período de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNDB.

² Aluna do 8º período de Administração do Centro Universitário UNDB.

³ Aluna do 8º período de Administração do Centro Universitário UNDB.

⁴ Aluna do 8º período de Administração do Centro Universitário UNDB.

⁵ Aluna do 8º período de Administração do Centro Universitário UNDB.

⁶ Orientador e Doutor do Centro Universitário UNDB. E-mail: joao.carvalho@undb.edu.br.

turismo sustentável para que seja identificada a atual situação dos cuidados e preservação com os pontos de visitação. A pesquisa desenvolvida foi a pesquisa de campo onde buscou-se observar o ponto de vista dos moradores locais que acompanham o desenvolvimento do turismo, também a posição e vista de um dos órgãos responsáveis pelo turismo em Tutóia. Este trabalho aponta as principais barreiras enfrentadas pela implementação do turismo ecológico na cidade.

Palavras-chave: Turismo ecológico; belezas naturais; sustentabilidade, meio ambiente.

ABSTRACT

Ecological tourism has become a worldwide objective, one of the sectors that most warm up foreign trade in Brazil and in the world causes irreparable damage to nature when explored in natural areas if there is no care and supervision on the part of Organs responsible bodies and if visitors do not have the good habit of worrying about the impacts they may generate. Today, one of the products that drive the economy, generating jobs and income for visiting cities that have a lot to offer with their natural beauties, it can be said that the sector faces barriers to developing common tourism in ecological tourism precisely because it has to work with volume and different types of people, we know that implementing public policies that achieve results is difficult because the policies are local and visitors are often not aware of them. However, this work was specifically aimed at one of the cities with many of the natural beauties that exists in Brazil and located in the Northeast, the beautiful Tutóia - MA, today a city that counts on the exploration of green tourism, bringing the concern of sustainable tourism so that the current situation of care and preservation with the visitation points is identified. The research developed was field research where we sought to observe the point of view of local residents who follow the development of tourism, also the position and view of one of the bodies responsible for tourism in Tutóia. This work points out the main barriers faced by the implementation of ecological tourism in the city.

Keywords: Ecological tourism; Natural Beauties; sustainability, environment.

RESUMEN

El turismo ecológico se ha convertido en un objetivo mundial, uno de los sectores que más calienta el comercio exterior en Brasil y en el mundo provoca daños irreparables a la naturaleza cuando se explora en áreas naturales si no hay cuidado y supervisión por parte de los órganos responsables y si los visitantes no tienen la buena costumbre de preocuparse por los impactos que puedan generar. Hoy, uno de los productos que impulsan la economía, generando empleos e ingresos por visitar ciudades que tienen mucho que ofrecer con sus bellezas naturales, se puede decir que el sector enfrenta barreras para desarrollar un turismo común en el turismo ecológico precisamente porque tiene que trabajamos con volumen y diferentes tipos de personas, sabemos que implementar políticas públicas que logren resultados es difícil porque las políticas son locales y los visitantes muchas veces no las conocen. Sin embargo, este

trabajo fue dirigido específicamente a una de las ciudades con muchas de las bellezas naturales que existen en Brasil y ubicada en el Nordeste, la hermosa Tutóia - MA, hoy una ciudad que cuenta con la exploración del turismo verde, trayendo la preocupación de turismo sustentable para que se identifique la situación actual de cuidado y preservación con los puntos de visita. La investigación desarrollada fue una investigación de campo donde buscamos observar el punto de vista de los residentes locales que acompañan el desarrollo del turismo, también la posición y la visión de uno de los órganos responsables del turismo en Tutóia. Este trabajo señala las principales barreras que enfrenta la implementación del turismo ecológico en la ciudad.

Palabras clave: Turismo ecológico; bellezas naturales; sostenibilidad, medio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países cheio de riquezas naturais, por possuir um extenso território tem opções turísticas para todos os gostos, desde clima mais ameno ao calor das praias nordestinas. Mais em contrapartida não faz muitas décadas que esse setor passou a ser notado e visto como potencialmente parte econômica do país. O turismo atual se baseia no “consumidor” da natureza, aquele que quer fugir do estresse da rotina e buscar o equilíbrio através do contato com a natureza, onde a evolução das últimas décadas foi a busca pelo verde, ter contato com o meio ambiente natural enquanto desfruta do lazer, então constituiu-se um produto consolidado no mercado que é o ecoturismo. (VAN DE MEENE RUSCHMANN, 2000, p. 81).

O turismo é constituído por paisagens culturais ou selvagens, paisagens humanizadas e diversidades, a essência dos recursos turísticos é formada pela ecologia das paisagens, a sua transformação em produto passa pela sua legibilidade que institui valor de uso que agrega valor a economia. (DOS SANTOS QUEIRÓS, 2014, p. 108).

O turismo se tornou ao longo dos anos um setor em desenvolvimento e potencialmente elevado, a princípio sem muitas preocupações, oferece produtos dos quais não precisam ser fabricados ou geram custos de comercialização, o produto está lá pronto e acabado para ser oferecido como se tivesse donos, a natureza se encarrega de ser e o homem de aproveitá-la da

melhor maneira para si. O turismo foi crescendo e quanto mais divulgado e mais visitado mais caro se torna usufruir daquele produto.

A proteção dos meios físicos e locais visitados sempre foi protelada pois mais se valorizava os resultados e valores econômicos gerados do que os ecológicos, essa preocupação só se foi começar a ser ouvida e valorizada quando ambientalistas tomaram ações e alertas para serem ouvidos a partir dos anos 70 e das conclusões do “Relatório Brundtland” que lançou os fundamentos do desenvolvimento sustentável no planeta terra (VAN DE MEENE RUSCHMANN, 2000, p. 82).

Van De Meene Ruschmann (2000, p. 82) também afirma que o conceito para desenvolvimento sustentável do turismo precisa está diretamente ligado à proteção do meio ambiente, encontrar o equilíbrio entres interesses econômicos que o turismo acende e o desenvolvimento da atividade que leve a proteger o meio ambiente é tarefa árdua principalmente porque precisa está fundamentada em critérios e valores ligados a uma política ambiental fortalecida que ainda não se ver claramente no Brasil.

A pesquisa desenvolvida por este artigo vem tratar especialmente da região de Tutóia - MA onde mediante aos fatos apresentados anteriormente se enquadra e se observa nessa região, o estudo será voltado aos pontos turísticos, políticas públicas e fiscalização para o desenvolvimento regional e a preservação ambiental.

Segundo Pinheiro *et al.* (2020) “Tutóia tem um enorme potencial para atividades dos mais diversos segmentos turísticos, e fazendo uma breve apresentação desse potencial, podemos afirmar que se trata do destino no Maranhão como maior diversidade paisagística de ambientes naturais, sem exageros, e como é comum ouvir por aqui, “Tutóia é um lugar privilegiado com tantas belezas naturais”. A sede do município está localizada na margem da 5ª e última baía que forma o Delta do Rio Parnaíba, estando dentro da área de proteção ambiental do Delta, que é uma unidade de conservação federal, e ao lado da unidade de conservação estadual APA dos Pequenos Lençóis, onde se formam os primeiros conjuntos de dunas que dão origem aos Grandes Lençóis Maranhenses.

São mais de 20 km de praias no município, grande maioria delas são margeadas por dunas que se intercalam com lagoas formadas pela água das chuvas e que se tornam um dos principais atrativos da cidade, pois as dunas se iniciam no primeiro quilômetro após o limite urbano. Destacam-se também as ilhas, já no Delta, onde são realizados os passeios de lancha, algumas com estruturas de restaurante que se tornam apoio durante os passeios. Mas o potencial turístico vai além do litoral, o interior do município é repleto de riachos, com ambientes e comunidades propícias ao desenvolvimento do turismo, algumas já com certa atividade turística devido a presença de serviços de alimentação e comunidades produtoras de artesanato, que vale ressaltar, é um artesanato bem característico e único, feito de fibra e talo de buriti e carnaúba, tendo uma produção organizada em associação comunitária e que exporta boa parte da produção para grife da Europa e para algumas marcas nacionais. Tutóia também ganha destaque pelas suas expressões culturais, tendo diversos grupos de bumba boi e com uma dança bem original e típica do município, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Maranhão, a Dança do Carçoço.

O município tem na pesca uma forte identidade e uma das suas principais atividades econômicas, mas o que se destaca mais e tem até reconhecimento nacional, é o camarão que se tornou uma marca da cidade, o “Camarão de Tutóia”, chamando atenção pelo seu tamanho e, sobretudo, pelo seu sabor que é diferenciado devido ao ambiente do Delta onde ele se desenvolve. (PINHEIRO et al, 2020) Como afirmado acima pelo assessor técnico da Secretaria Municipal de Turismo de Tutóia em 2020, falou resumidamente o grande potencial turístico da cidade”.

Contudo, existem diversos pontos negativos de caráter ambiental em Tutoia que pode ser observado a olho nu, como lixos ao longo das praias e dunas, como também a utilização dos rios para depósito de sangue gerados por abatedores clandestinos (SANTOS; FERREIRA, 2016, p. 128). Além de desmatamento de buritizal e cocais que são explorados para produção de artesanatos e outros itens de uso comum. Mediante aos fatos apresentados quais são as barreiras que o turismo ecológico tem enfrentado no desenvolvimento ecológico do turismo regional em Tutoia - MA?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo ecológico no Brasil

Ecoturismo que é uma modalidade do turismo voltado para o lazer, com foco em regiões que apresentam forte influência de recursos naturais. Outra característica desse tipo de entretenimento é a preocupação em garantir que a região visitada terá suas características naturais preservadas, de forma alguma deve haver qualquer tipo de dano à fauna e flora, que possam gerar desequilíbrio na forma natural do relacionamento entre os animais e fauna do ambiente.

O ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência internacional. Já em 1989 foram autorizados pela Embratur os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. Em 1992, com a Rio 92, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade, agradou de vez o brasileiro e impulsionou um mercado promissor, que desde então não para de crescer. O Ecoturismo é uma atividade que busca valorizar as premissas ambientais, sociais, culturais e econômicas conhecidas de todos nós, e inclui a interpretação ambiental como um fator importante durante a experiência turística (CAVALCANTE, 2006).

Estima que o potencial de criação de empregos no ramo de ecoturismo em 2019, ou seja, antes da pandemia, era de 978 mil empregos, a matéria ainda traz dados que indicam que o ramo pode ser responsável por representar movimentação de 44 bilhões no PIB do país. O estudo aponta que somente em 2019 os parques nacionais receberam 13 milhões de visitantes, em que esses números poderiam chegar a 55 milhões entre turistas nacionais e internacionais (QUEIROZ, 2021).

O ecoturista geralmente tem entre 20 e 40 anos, apresenta elevado grau de instrução, a maioria faz ou está cursando nível superior, e moram em grandes centros urbanos. A cada dia tem aumentado o número de consumidores atentos às mudanças ambientais e preocupados em contribuir com sua parte para manutenção dos recursos naturais e do equilíbrio dos ecossistemas. Este consumidor tem adquirido consciência de que ele não está isento de culpa e começa a questionar-se sobre como são obtidos e fabricados os produtos que consome.

O Brasil é um local excelente para quem aprecia esse tipo de diversão tanto para sua imensa área florestal e seu vasto número de espécies animais, como pelo fato de que praticamente de qualquer lugar que a pessoa esteja ou more ela consegue fazer turismo e ter contato intenso com a natureza, basta, por exemplo, saber que o parque nacional do Jaraguá fica na zona norte de São Paulo, a maior concentração urbana do Brasil.

Mas existem em lugares verdadeiramente imersos na natureza brasileira, que foram com o passar dos anos, e seguindo regras rígidas de comportamento e respeito à natureza, sendo preparados para receber o turismo ecológico, dentre as quais listarei os principais locais de turismo ecológico no Brasil que são:

- Bonito (Mato Grosso do Sul): É um dos principais destinos do ecoturismo no país, tem como principais atrativos as piscinas naturais de águas cristalinas ideais para práticas de mergulhos.

- Fernando de Noronha (Pernambuco): O parque nacional de Fernando de Noronha é um arquipélago formado por 21 ilhas locais ideais para prática de Mergulho autônomo; local de fácil observação de golfinhos; locais de prática de Trekking (passeios de trilhas) e muitos outros atrativos naturais.

- Chapada Diamantina (Bahia): Dentre as atrações destacamos as formações geológicas; muitas cachoeiras e outras atrações naturais.

Lenções Maranhense (Maranhão): As grandes dunas feitas pela areia branca do local, que mudam de local de acordo com a direção e velocidade do vento, somado a piscinas naturais de águas que apesar da cor ligeiramente escura, são puras.

2.1.1 Órgãos Fiscalizadores

É de se esperar que nem todos tenham os devidos cuidados em explorar esse mercado sem que se cumpram todas as regras existentes para as boas práticas do turismo ecológico para evitar a desordem total, ou que cada empresa explore da maneira que achar mais conveniente, existe alguns órgãos públicos que criam as regras de exploração e fiscalizam se tais regras estão sendo cumpridas, são os chamados órgãos reguladores que são:

2.1.1.1.1 Ministério do Turismo

Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico.

Em sua estrutura organizacional estão a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, com foco na infraestrutura turística e no planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do mapa do turismo no Brasil; a Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade, voltada para a promoção de eventos, produtos, regulação e qualificação do turismo, atribuindo a essa temática responsabilidade e conformidade com o meio ambiente; e a Secretaria Nacional de Integração Interinstitucional, que tem como objetivo articular políticas e ações integradas, definindo áreas especiais de interesse turístico e promovendo a gestão integrada do patrimônio mundial cultural e natural no Brasil.

Com o papel de ser o órgão máximo de regulação, deve garantir com intermédios de órgãos logo abaixo na hierarquia, o turismo tenha papel gerador de empregos, porém de forma sustentável, ou seja, que a atividade econômica seja explorada, mas sem nunca afetar o meio ambiente e seus ocupantes.

Carlos Brito Eletrotécnica pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), formado em Administração com ênfase em Marketing na Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco (FADEPE), graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE) e especialista em Marketing e Publicidade pela Faculdade Maurício de Nassau de Pernambuco, ligados ao Ministério do Turismo, Cadastrur (BRASIL, 2018).

O Cadastrur é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo e garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista. Também visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos

prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor. (CADASTUR, 2021).

2.1.1.2 Secretaria de Turismo

A Secretaria de Estado do Turismo tem por finalidade formular, implementar, coordenar, acompanhar, supervisionar, avaliar e controlar políticas públicas, programas, projetos e ações de turismo, articulando com órgãos de outras esferas de governo, visando à sustentabilidade do turismo e à promoção do desenvolvimento local e regional. Atualmente o estado conta como secretário de turismo Paulo Henrique Campos Matos, 53 anos, é graduado em Administração de Empresas, membro da Academia Icatuense de Letras, Ciências e Artes -AILCA, foi professor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no programa de qualificação de docentes - PQD. (Sobre a Secretaria).

2.1.2.1 Secretaria de Turismo

A Secretaria de Estado do Turismo tem por finalidade formular, implementar, coordenar, acompanhar, supervisionar, avaliar e controlar políticas públicas, programas, projetos e ações de turismo, articulando com órgãos de outras esferas de governo, visando à sustentabilidade do turismo e à promoção do desenvolvimento local e regional. Atualmente o estado conta como secretário de turismo Paulo Henrique Campos Matos, 53 anos, é graduado em Administração de Empresas, membro da Academia Icatuense de Letras, Ciências e Artes -AILCA, foi professor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no Programa de Qualificação de Docentes (PQD).

Na mesma pasta só que pela prefeitura de São Luis temos Saulo Santos, Doutor em Gestão Urbana (PUCPR) e Geografia (UFPR). Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão.

De acordo com a natureza da situação o Procon pode ser acionado para que o usuário de serviços turísticos não seja lesado em seus direitos como consumidor.

2.2 Turismo Ecológico em Tutóia - MA

O turismo no Brasil foi idealizado como “salvador da pátria”, ou seja, uma atividade econômica que é capaz de contribuir para o aumento da receita do país e geração de emprego e renda. Assim sendo, a partir da década de 1990 políticas públicas ganham força, tendo como referência a Política Nacional de Turismo, que objetiva a territorialização do turismo.

Tal informação é validada em dados quantitativos fornecidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT) (2016), os quais revelam que o desembarque internacional foi de 10.172.972 (dez milhões, cento e setenta e dois mil, novecentos e setenta e dois) passageiros e que contribuiu para a geração de uma receita no valor de US\$ 6.024 milhões.

O turismo é capaz, de fato, de trazer grandes benefícios para o Brasil, como foi e tem sido com outras nações, mas somente baseado em um processo lento e planejado. Não se pode esperar que o turismo, como setor da vida social, traga a solução de todos os problemas de emprego do país ou a tão sonhada justiça social.

Assim, o planejamento como instrumento, conduzirá o desenvolvimento da atividade no território e define qual o tipo de turismo que se almeja. O planejamento ressalta Rushmann (1997), é o estabelecimento de critérios para que o turismo se desenvolva de maneira equilibrada, levando em conta as “[...] características, a fragilidade dos ecossistemas naturais e a originalidade das culturas receptoras” (BOUND; BOVY, 1977, p. 164), sendo que a esses itens podem ser acrescentados o bem-estar das populações receptoras, melhorias da infraestrutura urbana e geração de emprego e renda.

O turismo como uma atividade de produção não-material que repercute no consumo não-material, sugere que a produção e o consumo do “espaço turístico” são diferenciados e se particularizam na medida em que “não se comercializa a terra, o recurso natural ou o local de qualidade singular, mas a mercadoria ou serviço produzido por meio de seu uso” (HARVEY, 2005, p. 28).

Essa transformação do espaço em mercadoria acontece pela força de atuação dos agentes de produção e consumo do espaço, que canalizam suas forças para o aproveitamento do território turístico. Assim, esses agentes foram

identificados como: o Estado, representado pelos promotores das políticas públicas de turismo em nível estadual, municipal e federal; o setor privado que corresponde aos empresários de equipamentos e serviços turístico (meios de hospedagens, meios de alimentação, guias de turismo, agências de turismo, serviços de transporte, serviços de entretenimento e outros); pela sociedade de Tutóia; e pelo turista que visita o lugar.

No município de Tutóia, os territórios turísticos são consumidos por meio de dois segmentos, o ecoturismo e o de sol e praia. O “turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” enquanto o ecoturismo é o

[...] segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações [...]. (BRASIL, 2006, p. 12).

Entretanto, o turismo de sol e praia não é identificado no Plano Maior 2020, mas constitui produto turístico bastante comercializado, atrelado as dunas dos Pequenos Lençóis e as praias da faixa litorânea. Oficialmente descrito no Plano Maior 2020, o município de Tutóia pertence ao Polo Turístico Delta das Américas, junto com os municípios de Paulino Neves, Araioses e Água Doce do Maranhão, cuja exploração é enaltecida por ser:

Diferente das paisagens nordestinas litorâneas tradicionais, neste Polo as paisagens são compostas por superlativos e exuberâncias ecoturísticas, com imensas florestas de manguezais de diferentes espécies de mangues – vermelho, branco, siriba, preto, matas ciliares, água doce e água salgada, praias, dunas, mais de 70 ilhas e ilhotas, restingas, caatingas litorâneas, povoados ribeirinhos e carnaubais (MARANHÃO, 2012, p. 73).

Verifica-se em Rodrigues (1999) que, de início os ecossistemas litorâneos formados por dunas, lagoas, manguezais, coqueiros, cartões-postais de praias paradisíacas são recursos básicos para a captação dos projetos turísticos, entretanto, são ambientes mais suscetíveis à degradação pelas ações externas.

Nessa linha, torna-se importante delimitar limites de proteção para esses ecossistemas, o que por sua vez, agregar valor ao território tutoiense por suas características ambientais e presença da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, que foi criada em 1996, abrange também e se sobrepõe à Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.

A unidade de uso sustentável possui uma área total de 313.800 hectares, sendo que a maior porção do território está localizada no estado do Maranhão, todavia abrange alguns municípios do Maranhão, Piauí e Ceará. Criada pelo Decreto nº de 16 de novembro de 2000, a RESEX do Delta do Parnaíba abrange os municípios de Araiões (MA) e Ilha Grande (PI), no entanto, essa unidade de conservação ainda não conta com plano de manejo, mas já está em vias de criação, como anuncia a notícia do jornal O Estado do Maranhão (Figura 26).

Além disso, existe a proposta de estender os limites dessa unidade de conservação, pois a área de influência da região deltaica é maior do que a definida no decreto, possibilitando com que as ilhas pertencentes ao território de Tutóia sejam inclusas no novo limite territorial proposto para a RESEX.

2.2.1 Desenvolvimento Turístico Local

Pertencendo a uma planície litorânea de natureza fluviomarinha, a vegetação predominante composta é por mangues, restinga e floresta de carnaúba. O ecossistema manguezal é bastante diversificado e composto por quatro tipos de espécies de mangue, sendo os de maior predominância o Mangue Vermelho (*Rhizophora Mangle*), também conhecido como Sapateiro e o Mangue Branco (*Laguncularia Racemosa*), localizado mais no interior do manguezal e com árvores de grande porte que podem chegar a 18 metros; também encontra-se o Mangue Preto (*Avicennia Schaveriana*) ou conhecido como Mangue de Siriúba e o Mangue de Botão (*Conocarpus Erectus*).

Além da vegetação de manguezal, o Delta das Américas possui um arquipélago com mais de 80 ilhas e que é composta por cinco baías: Baía de Tutóia e Baía da Melancieira, no território tutoiense, que juntamente com as baías do Caju e das Canárias, encontram-se dentro do território maranhense

enquanto a baía de Igarassu faz parte do território piauiense. Do conjunto de ilhas, encontram-se dentro dos limites territoriais do município em destaque, a Ilha da Melancieira, Ilha do Cajueiro, Ilha de Igoronhon, Ilha da Caieira, Ilha de Coroatá, Ilha das Pombas, Ilha Grande de Paulino é muito visitada.

O projeto Produção de Base Comunitária Associada ao Turismo, ora apresentado, faz uma abordagem sobre a integração entre os produtos potenciais locais e a cadeia produtiva do turismo. O objeto da presente proposta se concentra na identificação, estudo e adequação de produtos alimentícios (da pesca e da agricultura) tipicamente locais, provenientes de organizações coletivas de grupos de pescadores artesanais e de agricultores familiares, visando à inserção desses nos empreendimentos turísticos, em particular nos meios de hospedagem e restaurantes.

O objetivo final do trabalho foi promover o desenvolvimento local, a partir da integração de produtores locais e empresários do setor; do fortalecimento e a melhoria dos produtos turísticos por meio da sua diversificação; do aproveitamento da biodiversidade local; e da valorização dos aspectos típicos e dos modos de produção tradicionais.

Para tanto, buscou-se, nesse trabalho, e de forma demonstrativa, a estruturação de uma cadeia produtiva, caracterizada pela compra e venda direta entre produtores das comunidades locais (oferta) e hotéis, pousadas e restaurantes (demanda) dos municípios de entorno das regiões supracitadas, tendo como referência os pressupostos da economia solidária e do cooperativismo popular, do comércio justo, do turismo de base comunitária, e o modelo de desenvolvimento local sustentável.

Esse delta é formado pela foz do Rio Parnaíba que desemboca no Oceano Atlântico, ocupando uma área de 2.700km² na divisa entre os estados do Maranhão e Piauí, mas que por ter ocorrência de 70% no primeiro (fato explicado pela presença de quatro das suas cinco foz, se encontrarem dentro do território maranhense), além de ser o único no continente americano em mar aberto, o que explica a atual denominação adotada desde o Plano Maior 2020 (Delta das Américas), em detrimento da mais usual que é Delta do Parnaíba (MARANHÃO, 2011).

Convém ponderar que, ambas as denominações que fazem referência a esse delta, estão corretas, pois a marca Delta do Parnaíba está ligada a unidade de conservação ambiental (BRASIL, 1996) e a marca Delta das Américas está atribuída a questões turísticas (MARANHÃO, 2011). Em linhas gerais, em detrimento do delta ser formado pelo Rio Parnaíba, os documentos oficiais sobre planejamento e gestão da região no âmbito ambiental agregam valor a denominação de Delta do Parnaíba, enquanto, para estimular o caráter identitário do delta dentro do território maranhense, o Plano Maior 2020 reformulou a nomenclatura do Polo Turístico Delta do Parnaíba para Polo Turístico Delta das Américas. A APA do Delta do Parnaíba foi criada no ano de 1996 pelo decreto - s/n – 28.08.1996, com os limites definido pelo Art. 1º “[...] nos Municípios de Luís Corrêa, Morro da Mariana e Parnaíba, no Piauí; Araisos e Tutóia, no Maranhão; Chaval e Barroquinha, no Ceará, e nas águas jurisdicionais” (BRASIL, 1996).

Sendo que, Tutóia tem 19,2% do território incluído dentro da APA do Delta do Parnaíba, compreendendo todo o litoral e as ilhas pertencentes ao município, assim sendo, a segunda maior porção territorial dentro da APA, ficando atrás somente do município de Araisos como 20,83% do território dentro da unidade de conservação (ISA, 2010)⁴⁰. O decreto de criação da APA define no Art. 1º os principais objetivos:

I - Proteger os deltas dos rios Parnaíba, Timonha e Ubatuba, com sua fauna, flora e complexo dunar; II - proteger remanescentes de mata aluvial; III - proteger os recursos hídricos; IV- melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais; V - fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental; VI - preservar as culturas e as tradições locais (BRASIL, 1996, grifo nosso).

2.2.2 Impactos Ambientais Ocasionados Pelos Turismo em Tutóia - MA

Os impactos ambientais nas áreas de visitação em Tutóia se dar devido a falta de conhecimento dos moradores a respeito da própria dinâmica costeira local, onde estes constroem residências em locais altamente dinâmicos (p. 20). Gerando intervenção direta no funcionamento natural das dunas na orla

das praias que protegem o avanço do mar e até mesmo a entrada de sal nos lençõs freáticos.

Outro grande impacto que tem sido gerado pela retirada de área que é vista como uma prática comum, que ocasionam impactos nos leitos dos rios e dunas, essa demanda é voltada para utilizar na construção civil (SILVA, 2018). Segundo Silva (2018, p. 126), os principais problemas enfrentados hoje na cidade são:

- Desmatamentos e queimadas provocando a perda da biodiversidade;
- Degradação do ecossistema manguezal;
- Pesca predatória;
- Poluição e contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos;
- Ocupações desordenadas;
- Ocupação de APP;
- Deposição indevida de resíduos sólidos; e
- Diminuição do pescado e do marisco.

2.2.3 Órgãos Fiscalizadores Locais

2.2.3.1 SEMTUR Secretaria Municipal De Turismo de Tutoia

Com competências de Planejar, coordenar e executar políticas de promoção e fomento ao turismo.

Visa o planejamento e a coordenação de atividades que envolve o ordenamento e o desenvolvimento da atividade turística com base na prática sustentável do turismo.

2.2.3.2 Atratur: Associação Do Trade Turístico De Tutoia

O turismo destaca-se como uma das principais atividades econômicas do município de Tutóia, tendo potencial para ser o principal vetor de desenvolvimento do município, e visto que os investimento da iniciativa privada

nos últimos anos foram consideráveis em relação ao investimento do poder público e ainda que, para garantir seu equilíbrio e desenvolvimento na forma mais ampla, deve-se atuar de forma participativa e em parceria com o poder público, para assim, desenvolver suas principais vocações aliado a políticas públicas que contemplem aspectos econômicos, sociais e a preservação dos ambientes naturais utilizados pelo turismo, tornando-o o mais próximo do conceito de sustentabilidade.

2.2.3.3 *Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMADES)*

Com competências de coordenar, planejar, fiscalizar e executar transversalmente a política do meio ambiente no município de Tutóia de forma sustentável e participativa com vistas a garantir o bem-estar e a qualidade de vida e as necessidades dos presentes e futuras gerações e compatibilizar a proteção dos recursos naturais, artificiais e culturais com o crescimento econômico e justiça social.

2.2.4 Políticas Públicas Para o Turismo em Tutóia

Tutóia é um município do estado do Maranhão, muito conhecido por suas extensas áreas de areia, dunas e lagoas de água cristalina. A cidade também é conhecida como porta de entrada para o Delta Parnaíba, o turismo local que tem aumentado muito nos últimos anos e tem grande potencial de desenvolvimento, o que ocasionará na geração de empregos, melhorias e principalmente na geração de renda.

O turismo é uma atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista. Os referidos serviços estão relacionados de tal forma que a ausência de um deles dificulta e até inviabiliza a venda ou prestação de todos os outros; possuem particularidades rigidamente determinadas para as quais se translada o turista, ainda que a comercialização possa realizar-se no local da produção ou fora dele, ou seja no ponto de origem da demanda [...]. (ROSE, 2002, p. 1).

De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Tutóia (2020), foi adotado na cidade o projeto “protocolo turismo seguro” que tem o intuito de



estabelecer boas práticas higiênicas para que os turistas se sintam seguros ao viajar e possam aproveitar todas atrações da cidade sem preocupação, o protocolo fortalece consolidada a cidade como um local seguro para o turista, um local limpo e organizado causa uma boa impressão ao cliente e gerando um desejo de comprar, o que impulsiona o turista a consumir produtos e serviços. Devido ao grande aumento de visitantes na cidade, foi desencadeado um crescimento na região levando a necessidade de identificação das principais atividades que alavancara a economia na região e como esse aumento do proporcionou melhorias ao município.

Por estra localizada em uma região litorânea, as principais atividades do polo em relação ao turismo, provém da gastronomia e praias e prática de esportes como Kitsuf. Visando aumentar a procura pela região, uma das medidas adotadas foi melhorar o serviço e atendimentos nos comércios locais.

O turismo induz diretamente a um crescimento econômico na cidade que ao longo dos anos passou por grandes transformações devido a medidas de expansão implementadas nesse setor. O governo do Maranhão além de contribuir para os demais setores, tem direcionado se direcionado principalmente ao turismo local que em conjunto com a prefeitura municipal de Tutóia, aderiu a programas profissionalizantes para garantir que empreendedores se enquadrem nessas medidas e consigam acompanhar o crescimento, que consiga prestar um serviço de qualidade ao turista no intuito de encantá-los.

Segundo a prefeitura Municipal de Tutóia (2019) em parceria com a Secretaria Municipal do Turismo de Tutóia e a Secretaria de Turismo do Estado do Maranhão disponibilizaram para empreendedores locais cursos na área do turismo para ensinar a esse pequenos empreendedores a gerir seus negócios de forma correta, capacitando esses profissionais para que consigam oferecer ao turista um atendimento de qualidade, sendo um dos principais objetivos impulsionar os negócios locais, ajudando principalmente pequenos e médios empreendedores tanto na regularização dos estabelecimentos, contribuições fiscais, marketing e gestão.

De acordo com Rose (2002, p. 25),

De nada adianta promover uma localidade turística se ela não está bem estruturada para receber o visitante. Os esforços e recursos despendidos poderão acarretar um fator inversor do esperado, pois o turista não retornará mais a esse destino e fará uma propaganda negativa a respeito do local [...].

Seguindo essa linha de pensamento nota-se que vários fatores influenciam na experiência do turismo e estar pronto para atendê-lo de forma correta garante uma boa experiência, presumindo não apenas a volta do turista, como também eleva o padrão de atendimento em determinada região.

3 RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa teve por metodologia uma pesquisa de campo voltada para uma entrevista ao Secretário de Turismo de Tutoia - MA e questionário de perguntas abertas a moradores da cidade. Na entrevista ao Secretário foi perguntado os principais pontos do desenvolvimento turístico na região e o mesmo respondeu que o território de Tutoia conta com duas unidades de conservação, uma federal, APA do Delta do Rio Parnaíba, e outra estadual, APA da Foz do Rio Preguiças e Pequenos Lençóis Maranhenses, portanto as duas áreas são os principais pontos para o desenvolvimento do turismo ecológico em nosso território. No entanto, fora dessas duas áreas, o objetivo da Secretaria é desenvolver esta prática, ou o máximo possível, nas atividades turísticas, como roteiros no interior do município, onde as principais experiências dos turistas estão em torno do contato com a natureza mais preservada possível, envolvimento das comunidades com atividades voltadas ao empreendedorismo e produção relacionada a cultura local.

Na segunda pergunta respondeu que as principais barreiras para o desenvolvimento do turismo ecológico são dificuldades relacionadas à manutenção das boas práticas existentes, por novos empreendedores do turismo que não tem a consciência ambiental nos níveis desejáveis e também a fiscalização das imensas áreas de interesse turístico que acabam sendo afetadas pela ação humana, sejam pelo uso das áreas para atividade de produção econômica irregular ou até mesmo uso de comunitários sem a preocupação ambiental.

Sobre a realização de fiscalização respondeu por se tratar de áreas dentro das unidades de conservação citadas anteriormente, o controle e



fiscalização competem aos órgãos federais e estaduais, respectivamente, ICMBio e SEMA. No entanto, por se tratar de áreas do território municipal, a fiscalização também é realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Departamento de posturas municipal, através de visitas técnicas, ações ostensivas e atendimento de denúncias, que são amparadas por lei municipal própria.

Na participação de turistas estrangeiros esclareceu que não tem dados oficiais sobre o quantitativo de visitação de estrangeiros no município. Porém neste ano de 2022 o centro de atendimento ao turista iniciou coleta sobre o perfil dos turistas que utilizam os passeios náuticos. Além que o objetivo da Secretaria é implementar um sistema que armazene informações de todos os turistas que contratam passeios no município.

Respondendo sobre a existência de incentivos locais para desenvolvimento turístico sustentável disse que o município conta com legislação que prevê uma ferramenta de incentivo à implantação de planos de ação sustentáveis nas empresas que operam o turismo no município. A legislação passa por uma atualização e logo, esta será aplicada em futuro credenciamento de operadores de turismo.

Sobre os principais impactos ambientais ocasionado pelo turismo não sustentável deixou claro que tem sido as desordens nas construções de imóveis em áreas protegidas e orla municipal, lixo descartados em áreas de preservação e vias não atendidas pela coleta pública, entre outros. E sobre a existência de meta para alcançar a prática 100% do turismo sustentável que ainda não existe.

Quanto aos dados do questionário aplicado à população locais foram respondidos por moradores de diversas ocupações como: Advogado, pescador, artesã, assessora, blogueiro, estudantes, produtor rural, secretaria e dona de casa. Para iniciar foi buscado obter informações dos pontos de vista da população, primeiro foi perguntado se o turismo na cidade nos últimos 5 anos aumentou ou diminuiu, e 14,3% dos entrevistados responderam que diminuiu, porém, 85,7% responderam que sim o turismo aumentou.

Buscando saber o ponto de vista populacional a segunda pergunta foi voltada ao turismo ecológico prezar pela responsabilidade com a sustentabilidade ambiental, e 71,43% responderam que não preza e alguns



ainda ressaltaram que isso precisa mudar ou melhorar, comentando que já ocorreram danos nas áreas visitadas, outros disseram precisa-se educar mais a população sobre esse tema que é tão importante, além de que a visão sobre a sustentabilidade deve partir de políticas públicas, no entanto, isso varia da gestão, população e turistas sobre conscientização de saber cuidar e preservar; 28,57% responderam que o turismo preza pela responsabilidade ambiental mas que ainda há muito o que melhorar.

Quanto a existência de fiscalização dos órgãos responsáveis pelo turismo e preservação do meio ambiente, 35,71% responderam que não existe fiscalização, um ainda complementou que o que há é rondas da PM e GCM aos finais de semana, período de mais movimento, porém não é nada que impeça a degradação ambiental, já que não existe fiscalização árdua e nem punição; 64,29% responderam que existe fiscalização, porém é muito rasa e que poderia ser feito e evoluir mais, existem locais que precisam ter fiscalização, mas alguns estão esquecidos, outros descreveram como a fiscalização é realizada, é feita por grupos de pessoas tentando orientar de modo geral a população e aos turistas a importância do ambiente limpo, até mesmo coletando lixo deixado nas áreas turísticas.

Sobre identificar as áreas mais afetadas ecologicamente com a exploração do turismo, apenas 21,43% responderam que não existe área afetada; e 78,57% responderam que existe áreas afetadas, as principais são as praias e dunas devido ao aumento de pousadas e casas, outro ponto também é o Arpoador e comunidade pesqueira em geral.

A pergunta sobre Tutóia receber muitos turistas estrangeiros, 71,43% responderam que sim, muitos turistas que não são brasileiros visitam a cidade turística; 7,14% responderam que recebe demais; 7,14% disseram que recebe alguns; e 14,29% disseram que não recebe muitos turistas estrangeiros.

Buscando saber se Tutoia tem estrutura para receber turistas estrangeiros, 64,28% responderam que sim a cidade tem estrutura para atender aos visitantes estrangeiros; 28,57% responderam que não tem estrutura ou tem pouca e precisa melhorar, 7,15% disseram não saber se existe.

Sobre os visitantes brasileiros, foi perguntado de qual região do Brasil mais visitam Tutoia, obteve as mais diversas respostas, entre as cidades a

capitão do Maranhão São Luís e Rio de Janeiro, entre as regiões foram Sul e norte, uma resposta foi que recebe de todas as regiões.

Foi perguntado também sobre os pontos positivos e negativos que o Turismo desenvolve na cidade, sobre os pontos positivos foram respondidos principalmente o desenvolvimento econômico local, gera renda, empregos formais e informais, é legal receber visitação de outros lugares, a divulgação da cidade, aumento da arrecadação para o município, reconhecimento mundial da cidade, e principalmente o desenvolvimento do comércio. Os pontos negativos foram apontados os impactos ambientais, falta de preservação do meio ambiente e degradação, falta de conscientização sobre a preservação dos locais visitados, infraestrutura e reciclagem, até mesmo a criminalidade e falta de segurança e policiamento para evitar, e falta de planejamento da cidade.

Como moradores locais e que conhecem bem a região, foi perguntado sobre os principais pontos turísticos de Tutoia, e entre eles responderam: arpoador, rio bom gosto, dunas, praças, praias como praia da barra e praia do amor, lagoas, ilhas como a ilha do caju, passeio do Delta, manguezais, e os pequenos lenç es.

4 CONCLUSÃO

Atualmente a Cidade de Tutóia - MA possui como um dos principais produtos que movimentam a economia local, o "turismo verde" que conta com praias, dunas, rios, lagoas, manguezais, entre outros pontos atrativos do turismo. Hoje o turismo é um grande responsável por criar empregos, gerar renda e criar oportunidades de desenvolvimento da cidade por suas diversidades que tem a oferecer aos visitantes.

Por ser um produtos ligado diretamente com a natureza, existe a preocupação da preservação do meio ambiente e de evitar os impactos naturais, no entanto, foi notado que existem impactos naturais que possivelmente podem não ter sua completa restauração, a falta de consciência dos visitantes que vão a cidade justamente em busca das belezas naturais não se preocupam com os impactos que podem deixar quando voltam para suas casas, e também a



limitação que os órgãos públicos e gestão tem em monitorar, fiscalizar e controlar os impactos é notável pelo ponto de vista da população local.

Os grandes beneficiados com a preservação das belezas naturais da cidade não são apenas os moradores locais, mas também os visitantes que em busca da natureza ganham com o retorno da satisfação em receber os mais belos pontos que a natureza tem a oferecer. O turismo ecológico é uma via de mão dupla, enquanto um lado a natureza precisa de cuidados e preservação, os turistas que têm a consciência desses detalhes ganham com o “valer a pena” o investimento que fez para buscar tranquilidade e sair da rotina, de forma que podem receber muitos mais da natureza do que aquilo que esperava.

Concluiu-se que a cidade tem muito a oferecer em belezas naturais, no entanto, existem barreiras que impedem a sustentabilidade ambiental e limitam o desenvolvimento, desde dificuldade com fiscalização que é importante para controlar os descartes de lixo indevidamente na natureza, como também controlar as áreas que podem ser utilizadas para construção de locais que recebem os turistas. A construção de pousadas e casas nas áreas mais próximas das praias tem grande impactos nas dunas ao redor da praia que estes por sua vez impedem o avanço do mar e ainda a entrada de água salgada nos lençóis freáticos. Mesmo com as dificuldades a gestão e os órgãos responsáveis têm se mostrado preocupados e em busca de soluções para essas barreiras enfrentadas, visando disseminar máximo possível as políticas de boas práticas de preservação e implementação de planos de ações sustentável. Hoje a fiscalização é dividida entre os órgãos federais, estadual e municipais por existir áreas de preservação que competem a cada um deles.

Do ponto de vista da população a fiscalização ainda é rasa e precisa aumentar para que possa atender as demandas de visitas, existem muitas áreas que já estão afetadas pelo crescimento de locais que invadem o limite da natureza, são invasivos e inconsciente.

Apesar das dificuldades percebeu-se que a cidade recebe muitos turistas estrangeiros que vem movimentar as relações e mercado exterior, gera visibilidade internacional da cidade que é muito importante segundo moradores e enaltece as belezas que o turismo brasileiro tem a oferecer ao mercado exterior e de relações internacionais. A cidade tem estrutura para receber os visitantes



que vem de outros países para conhecer as belezas naturais de um dos locais mais belos do nordeste brasileiro, mas ainda assim precisa de melhorias e condições adequadas para receber e atender a demanda que é gerada pelo exterior, as dificuldades que estes podem enfrentar ao chegar na cidade onde a língua natural é o português brasileiro, pode ter dificuldade de comunicação e necessitam de guias turísticos que tenham domínio da língua universal o inglês, entre outras necessidades que os mesmos precisam.

Além de turistas estrangeiros, percebeu-se que o perfil de turistas brasileiros que visitam a cidade tem os entres os mais diversos, recebendo turistas desde o Sul até o Norte do país, isso é importante pois mostra a relação que as regiões têm com a cidade, movimenta a economia e apresenta a todo Brasil o que de mais belo Tutóia tem a oferecer.

Os pontos positivos que o turismo desenvolve na cidade são de extrema importância para a economia, redução do desemprego e os incentivos ao empreendedorismo locais, gerando oportunidade de toda população ter uma fonte de renda seja ela formal ou informal, e claro a arrecadação que gera aos cofres do município e gera recursos para investir em estrutura para a cidade, população e turistas. Entre os pontos negativos estão as barreiras que o turismo ecológico enfrenta na cidade, como poluição de praias e meios ambiente, exploração de locais que na sua limitação não tem estrutura para ser explorado de tão forma que impacta o meio ambiente.

Este trabalho atendeu aos seus objetivos que foram compostos por identificas as barreiras que limitam o desenvolvimento do turismo sustentável na cidade, observando os pontos de vista da população residente e também sobre as visões e as políticas e visão de um dos órgãos responsáveis pela manutenção do turismo local que é a secretaria de turismo. Visando-se que este trabalho incentive de certa forma o desenvolvimento do turismo na cidade e oriente os turistas sobre a importância da preservação do meio ambiente de locais turísticos. Objetivando que este trabalho traga mais visibilidade ao tema e possa influenciar e ajudar outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Odorico Melo. **Tutóia 70 anos: 1938- 2008**. São Luís: EDUFMA, 2015.

BARBOSA, G. V. & PINTO, M. N., 1973. Geomorfologia da Folha SA.23 São Luís e parte da Folha SA.24 Fortaleza. In: BRASIL. DNPM, 1973. **Projeto RADAM. Folha SA.23 - São Luís e parte da folha SA.24 – Fortaleza; geologia, geomorfologia: solo, vegetação e uso potencial da terra**. Rio de Janeiro, 1973.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

BENI, Mário Carlos. Planejamento estratégico e gestão local/ regional do turismo. In: SEABRA, Giovanni. (org). **Turismo de base local**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 125 a 150.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Apleph, 2006. Disponível em: <http://www.emserh.ma.gov.br/caravana-empresarial-se-consolida-como-estrategia-para-desenvolvimento-economico/>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. Ecoturismo no Brasil, visita à natureza. **Mundo Jovem**, v. 369, p. 02-02, 2006.

COMUNE, Antonio Evaldo. Turismo e meio ambiente na Amazônia: perspectivas econômicas do turismo ecológico. **Revista Turismo em Análise**, v. 2, n. 1, p. 53-61, 1991.

DA SILVA, Polyana Sá Menezes. **Dinâmica Costeira do Litoral de Tutóia (MA), a partir da análise multitemporal de imagens de satélite e do uso de geoprocessamento**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Wellington Romão. **A geoecologia das paisagens como subsídio ao planejamento turístico em unidades de conservação**. 2015.

OLIVEIRA, Wellington Romão; DA SILVA, Edson Vicente. Geografia e educação ambiental na prática do turismo sustentável: a APA do Delta do Parnaíba. **Revista Equador**, v. 5, n. 2, p. 61-74, 2016.

PINHEIRO, Cíntia et al. Tutóia pelo olhar do turismólogo Nathan Oliveira Cardoso. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 3, p. 187-194.

ROSE, Alexandre Turatti de. **TURISMO PLANEJAMENTO E MARKETING: aplicação para matriz de portifolio para destinações turísticas**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.



ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo Planejamento e Marketing**: aplicação para matriz de portfólio para destinos turísticos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, Karlla Fabianna Lima; FERREIRA, Antonio José de Araújo. A produção e consumo do espaço turístico no município de Tutóia (Maranhão). **Espaço e Cultura**, n. 40, p. 113-132, 2016.

MARANHÃO. **Secretaria de turismo de Tutóia apresenta o programa tem turismo seguro**. Disponível em:
<https://tutoia.ma.gov.br/noticias/noticias/exibe/0024614-secretaria-de-turismo-de-tutoia-apresenta-o-programa-tutoia-tem-turismo-seguro>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARANHÃO. Secretaria de turismo de **Tutóia em parceria com a secretaria de turismo do estado**. Disponível em:
<https://tutoia.ma.gov.br/noticias/noticias/exibe/0018440-secretaria-de-turismo-de-tutoia-em-parceria-com-secretaria-de-turismo-do-estado-promovera-cursos-de-capacitacao>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, Erika Roanna da. **Caracterização da área de proteção ambiental do delta do rio Parnaíba através de geotecnologias**. 2020.

VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo-Visão e Ação**, v. 2, n. 5, p. 81, 2000.